

Ana Paula Vescovi

É economista e servidora pública federal à disposição do Senado

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

/// Com o aumento da renda e a queda da desigualdade, 680 mil capixabas deixaram a pobreza em 10 anos

A redução da pobreza no Espírito Santo

AL01871

O IBGE acaba de divulgar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar – PNAD – relativos ao ano de 2011. Os dados revelam a consistência da trajetória observada nos últimos 10 anos de redução da pobreza e da desigualdade de renda no Espírito Santo. A renda média do capixaba em setembro do ano passado alcançou R\$ 781. Isso corresponde à alta real de 47% em relação a 2001, quando era de R\$ 532. Entre 2009 e 2011 a tendência persistiu, e a

renda cresceu 9,6%. Mais importante que isso foi o aumento da renda dos 10% mais pobres: entre 2001 e 2011 cresceu 141%, e entre 2009 e 2011, 19%.

O índice de Gini, medida da desigualdade, passou de 0,589 em 2001 para 0,495 em 2011, o que equivale à queda de 16% no grau de concentração de renda. Essa queda tirou o Espírito Santo da posição de Estado mais desigual da Região Sudeste. A renda dos 10% mais ricos cresceu em 10 anos o

mesmo que a renda dos 10% mais pobres em 2 anos apenas (19%), o que ajuda a explicar a redução na desigualdade. Com o aumento da renda e a queda da desigualdade, 680 mil capixabas deixaram a pobreza em uma década, sendo 170 mil entre 2009 e 2011. Desse total, 270 mil (2001 a 2011) superaram a extrema pobreza, 17 mil nos últimos dois anos.

Em 2011, a porcentagem de capixabas pobres caiu para 10%, e a de extremamente pobres para 3%. A intensidade das transformações vivenciadas no Estado foram de tamanha magnitude que, em apenas uma década, o ES deixou de ser o Estado da Região Sudeste com maior incidência de pobreza (33%) e passou a ser o Estado com menor pobreza (10%) da Região.

A inserção no mercado de trabalho formal e o crescimento da ocupação em melhores postos de trabalho foram a tônica do processo no passado, e os riscos para a sua continuidade têm se elevado. A crise mundial, o crescimento mais contido no Brasil, as perdas fiscais impostas pelo governo federal ao estado, a menor oferta de trabalhadores procurando emprego, e o déficit educacional podem vir a frear esse processo.

Assegurar a hegemonia do modelo bem-sucedido de desenvolvimento dos últimos 10 anos, baseado na melhora contínua do serviço público, das instituições locais, e do ambiente de negócios é o instrumento capaz de sustentar a contínua redução da pobreza e da desigualdade em terras capixabas.